





Rita Solas Sílvia Alminhas

## **PROBLEMÁTICA**

A transposição da morte de casa para o hospital conduziu a novas implicações e preocupações por parte dos profissionais de enfermagem que com ela se confrontam diariamente.

Este confronto com a morte, bem como, a necessidade de comunicar a sua ocorrência à família e às pessoas significativas representam um desafio para o enfermeiro.

Pois, o temor de causar sofrimento adicional constitui a comunicação sobre a morte como uma "tarefa de ninguém".





# **PROBLEMÁTICA**

As representações sociais alimentam-se não só da ciência, mas também das culturas, das ideologias formalizadas, das experiências e da interação que ocorre no dia-a-dia.

Desde logo é possível identificar no conceito, uma orientação para a compreensão das representações sociais, sobre quem produz os sistemas representativos e o porquê da sua produção trata-se, sobretudo de uma pesquisa à procura de sentidos atribuídos a um objeto de estudo, neste caso a comunicação da ocorrência da morte. Dá-se então a génese do novo senso comum.





## **OBJETIVOS DO ESTUDO**

Conhecer as representações sociais construídas por enfermeiros acerca da comunicação da ocorrência da morte de um doente, a familiares/pessoas significativas.

Compreender a relação entre os componentes da estrutura das representações sociais da comunicação da ocorrência da morte de um doente a familiares/pessoas significativas, na perspetiva dos enfermeiros.





#### **METODOLOGIA**

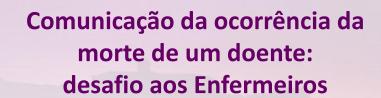
Quais as representações sociais da comunicação da ocorrência de morte, elaboradas por enfermeiros?

Estudo exploratório

Análise Estrutural (Abric, 2005)







## **METODOLOGIA**

População: Enfermeiros de um Hospital Central

Amostra probabilística aleatória simples





#### **METODOLOGIA**

Comissão de Ética Área da Saúde e do Bem-Estar

Recolha de dados

**Consentimento Informado** 

#### Questionário:

- Variáveis sócio-demográficas
- Estímulo indutor





#### **METODOLOGIA**

Categorização Semântica

**Tratamento** 

de

dados

**Software Evoc ® SIMI®** 

Estrutura das Representações Sociais





## **RESULTADOS**

n = 35 Sexo Feminino - 23

Sexo Masculino - 12

Idade Média = 34,2

Desvio Padrão = 8,15

Total de Palavras Resultantes das Evocações - 105

Número de palavras diferentes - 45





# **RESULTADOS**

#### **Núcleo Central**

- Dor
- Família
- A forma como transmito a notícia
- Tristeza

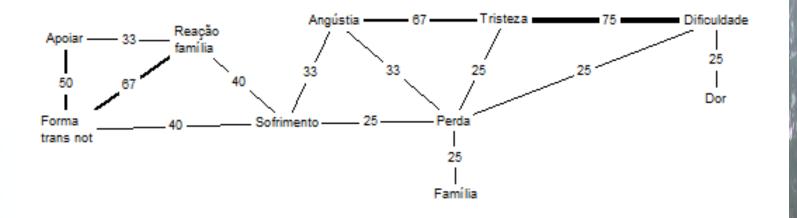
#### Segunda periferia

- Angústia
- Compaixão
- Dificuldade
- Fugir





## **RESULTADOS**







### **CONCLUSÕES**

As dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros durante comunicação da ocorrência da morte são pautadas nos significados atribuídos às interações ao longo da sua vida (Kovács, 2011).

Quando comunicam esta notícia, sentem dificuldades em adequar o modo da expressar e em gerir sentimentos desencadeados (Pereira, 2009).





## **CONCLUSÕES**

#### Assim...

... as representações sociais (RS) face à comunicação ocorrência da morte estão estruturadas nas competências sustentadas pelo conhecimento.

As RS têm implicações funcionais e práticas que se manifestam na organização dos comportamentos, actividades comunicacionais, argumentação e explicação da realidade. A morte protagoniza a insegurança, sinaliza a mortalidade e evidencia a forma de ser, pensar e sentir do enfermeiro.





## **CONCLUSÕES**

A análise de similitude apresenta uma relação forte entre a forma de transmitir a notícia e a reação da família, e entre angústia, tristeza e dificuldade.

A morte é uma questão assustadora, temida e incómoda.

O trabalho no hospital, onde o contato com a possibilidade ou ocorrência da morte é constante, pode provocar sentimentos muito intensos nos profissionais de saúde como medo, angústia, ansiedade, sintomas físicos e outros (Kovács, 2005).





#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- @ Abric, J.C. (2005). MéthodesD'Étude Des representations socials. Editions érès. Ramonville Saint-Agne.
- Pereira, V. (2009) Comunicar o Fim de Vida...O Papel do Enfermeiro Face à Comunicação de Falecimento à Família. Associação Científica dos Enfermeiros, Enformação; 12: 14-17. <a href="http://hdl.handle.net/10400.17/176">http://hdl.handle.net/10400.17/176</a>.
- Wovács, M.J. (2011). Instituições de saúde e a morte: Do interdito à comunicação. Psicologia: Ciência e Profissão, 31(3), 482-503. Retrieved March 13, 2012, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=\$1414-98932011000300005&lng=en&tlng=pt">http://dx.doi.org/10.1590/\$1414-98932011000300005</a>.
- Wovács, M. J. (2005). Educação para a morte. Education for death. *Psicol. cienc. prof.* [online]; vol.25, n.3, pp. 484-497. Disponível em: <a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=\$1414-98932005000300012&Ing=pt&nrm=iso>">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=\$1414-9893".</a>



# III CONGRESSO DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM IBERO-AMERICANO E DE PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA 12 PRÉ-CONGRESSO 13, 14 e 15 CONGRESSO JUNHO 2012 COIMBRA

Comunicação da ocorrência da morte de um doente: desafio aos Enfermeiros

MUITO OBRIGADA, pela vossa atenção.





Autoras:
Ana Fonseca
Céu Marques
Marília Ferreira
Rita Solas
Sílvia Alminhas